

Obras de prolongamento da Rodrigues são antecipadas e terminarão em junho

Eixo SP instala estruturas de drenagem que vão dar vazão três vezes maior do que suportava a antiga tubulação

BRUNO FREITAS

A complexa obra que objetiva reparar o acesso destruído pela chuva no dispositivo Engenheiro Horácio Frederico Pyles, prolongamento da avenida Rodrigues Alves, bem como a via marginal Joaquim Marques Figueiredo, em Bauru, entrou em uma importante etapa de estrutura de drenagem. A recuperação teve início em fevereiro e deve ficar pronta em junho, antes do esperado. A previsão inicial da empresa responsável pela via, a concessionária Eixo SP, era de aproximadamente seis meses, ou seja, com entrega prevista para agosto. O local, que desmoronou, fica perto do Condomínio Terra Nova, região do Octávio Rasi, e é via de ligação para a rodovia Bauru-Jaú.

Em entrevista coletiva ocorrida nesta sexta-feira (1), os engenheiros responsáveis pela obra, Robinson Ávila e José Geraldo de Andrade, informaram que ocorreu a etapa de substituição da tubulação antiga, que tinha 2 metros de diâmetro. Para isso, o Córrego Vargem Limpa precisou ser desviado e foram removidos 18 mil toneladas entre terra e pedras, o equivalente a 12 piscinas olímpicas.

REFORÇADA

Nova drenagem suportará até 89 metros cúbicos de água por segundo

ADUELAS

Nesta base da reconstrução, que estará abaixo do nível das pistas a serem refeitas, ficará uma rede dupla de galerias do tipo aduelas, que têm 3,5 metros de altura cada uma, o que ampliará a vazão do trecho em três vezes. Segundo o engenheiro Robinson Ávila, esta estrutura pode suportar grandes volumes de água, de até 89 metros cúbicos por segundo.

O engenheiro José Geraldo de Andrade acrescenta que o conserto está sendo feito de forma minuciosa, com capricho nos detalhes, porque foram necessários também o desvio de postes, rede de gasodutos, rede de telefonia e que os pré-moldados ajudaram a acelerar os reparos.

ROTAS

O investimento estimado da obra feita pela Eixo SP não foi divulgado e não há rotas alternativas para o tráfego de veículos. Para quem precisa

Concessionária Eixo SP começou a instalar aduelas, enormes estruturas de 8 toneladas cada para suportar vazão de até 89 metros cúbicos por segundo de água

sair do Octávio Rasi ou do Condomínio Terra Nova, por exemplo, uma das opções, a mais segura, é a rodovia Bauru-Jaú, com possibilidade de acesso à cidade por entradas como a do Zoológico, Unesp e avenida Getúlio Vargas. A outra que tem sido bastante usada são ruas estreitas de terra por trás do Terra Nova, paralelamente à linha férrea.

São rotas alternativas que, conforme o JC constatou, têm levado moradores a demorar até meia hora a mais para fazer seus deslocamentos para outras regiões da cidade.

HISTÓRICO

Conforme o JC vem noticiando, o colapso foi causado por chuvas fortes em 20 de ja-

neiro, que ocasionaram o aumento exponencial da vazão do Córrego Vargem Limpa combinado com o subdimensionamento da tubulação de ferro Armco, instalada há décadas. Cerca de 30 metros de extensão

da tubulação foram danificadas com a força da água, que causou um movimento de "chicote" da estrutura contra o terreno. Isso resultou na abertura de quase 6 metros de profundidade e 30 metros de comprimento.



Engenheiros da Eixo SP, Robinson Ávila e José Geraldo de Andrade, destacam que foram retirados 18 mil toneladas de terra e pedras, o equivalente a 12 piscinas olímpicas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 8